

---

**EDUCAÇÃO ESCOLAR E MOVIMENTOS SOCIAIS EM SOROCABA, NO  
INÍCIO DA REPÚBLICA (1889/1920)****Valdelice Borghi Ferreira\***  
**Wilson Sandano\*\*****RESUMO:**

Este trabalho trata da educação escolar em Sorocaba, no período de 1899 a 1920, e sua relação com os movimentos sociais. Neste período estava ocorrendo, em Sorocaba, o início da industrialização, o aumento da imigração e o crescimento da população urbana, sem o aumento dos benefícios sociais. Estava presente, também, a bandeira republicana, que associava o progresso à escolarização. Seguindo o movimento nacional, ocorriam manifestações pela ampliação da oferta de escolas públicas, organizadas pelos movimentos operários, liderados pelos anarquistas, e pela imprensa empresarial e operária. Assim, indagamos: qual a influência desses movimentos na expansão da rede escolar pública em Sorocaba? No texto, procuramos apresentar algumas respostas à questão.

**Palavras-chave:** Sorocaba. Movimentos sociais. Educação escolar.

**SCHOOL EDUCATION AND SOCIAL MOVEMENTS IN SOROCABA IN THE  
BEGINNING OF REPUBLIC (1889/1920).****ABSTRACT:**

This paper deals with some problems related to school education in Sorocaba, in the period between 1899 and 1920, and its relationship with social movements. In that period, occurred in Sorocaba the beginnings of industrialization, with increasing of immigration and growing of urban population, without the improvement of social securities. It was in evidence, as well, republican ideas that associated progress to school education. Following national movements, there were many labor manifests claiming for more public schools, leadered by anarchists and supported by the business and labor press. In this way, we question: witch role these movements played in the expansion of public schools in Sorocaba? In this paper, we search to give some answer to this question.

**Key-ords:** Sorocaba; social movements; school education

**Apresentação**

Neste trabalho procuramos analisar as relações entre a educação escolar em Sorocaba e os movimentos sociais, no período compreendido entre 1889 e 1920, com base em fontes documentais, na historiografia da educação escolar de Sorocaba e na produção historiográfica existente. Partindo do pressuposto de que a educação é interdependente do movimento histórico, procuramos, inicialmente, analisar o contexto brasileiro e, posteriormente, a situação específica de Sorocaba.

### Contextualizando

O período da 1ª República caracteriza-se por transformações econômicas e sociais. O sistema agrário-comercial paulatinamente deu lugar ao sistema urbano-industrial, possibilitando ao país a participação na nova fase do capitalismo. O setor social sofreu alterações com a industrialização, a imigração, urbanização e o crescimento do operariado, surgindo novos padrões culturais. Setores das elites agrárias, então dominantes, visualizavam a urbanização como desdobramento do progresso nacional: as cidades deveriam simbolizar o avanço cultural da sociedade, com pessoas educadas, disciplinadas, preparadas para o trabalho. A escolarização passa a ser vista como condição essencial para a reforma da sociedade.

Nessa nova ordem, os imigrantes que desde o final do século XIX aportaram em grande número no Brasil, e eram considerados como trabalhadores, disciplinados, que contribuiriam para o progresso, passaram a ser associados à marginalidade e visualizados como promotores da indisciplina, contrárias à ordem republicana. Assim, a expansão da escola primária visava, também, controlar a população operária, além de atender às necessidades dos operários, que lutavam pela causa, associada às lutas por melhores salários, condições de serviço e de vida.

Entretanto, o discurso liberal, positivista era contraditório com as práticas políticas, que beneficiavam os grupos que representavam as bases de sustentação dos governos oligárquicos. No Estado de São Paulo as escolas, muitas vezes monumentais, eram construídas no centro das cidades, como referência visual da escola moderna, além de servir como plataforma política dos grupos no poder.

A Primeira República apresentou condições políticas e econômico-sociais que favoreceram a eclosão do movimento operário que agitou o país durante todo o período. Os trabalhadores, arregimentados em associações recém-instituídas que aglutinavam simpatizantes ou militantes de várias tendências, socialistas, anarquistas, anarco-sindicalistas e marxistas, participaram das lutas por melhores condições de vida, nesse momento histórico. A mobilização incluía a organização em associações, e, para além das greves, teve como expressão significativa, a imprensa. Esta, além dos sindicatos, foi um dos principais meios de divulgação das lutas operárias, notadamente do ideário anarquista, uma vez que os trabalhadores não tinham representantes legais que os defendessem e não contavam com o apoio da imprensa burguesa.

Ao estudarmos o movimento operário constatamos que as preocupações básicas dos trabalhadores centralizavam-se nas questões salariais, diminuição da jornada de trabalho de adultos e crianças, medidas visando melhores condições de vida, incluindo o atendimento aos doentes, aposentadoria, construção de moradias e outras. Constatamos, também, que os imigrantes e os operários tinham grandes dificuldades de acesso à instrução, pelas condições precárias de vida, o número excessivo de horas diárias de trabalho, inclusive as crianças e mulheres, e poucos conseguiam concluir o curso primário. Ao lado das lutas trabalhistas, a educação, ao menos no plano formal, constou dos programas de partidos, centros e congressos, desde o início do período republicano. As organizações operárias, reunidas nos grandes centros urbanos, orientavam os movimentos interioranos, que participavam ativamente das greves, realizavam comícios, recebiam visitas dos líderes das capitais.

### Sorocaba

A cidade de Sorocaba prosperou economicamente nos séculos XVIII e XIX como centro do comércio de muare entre o sul do país e a região das minas. As feiras de muare proporcionaram o desenvolvimento de outras atividades manufatureiras, além do comércio.

No final do século XIX, com o encerramento das feiras, a cidade não entrou em decadência, pois estava direcionada a outras atividades econômicas com a criação das fábricas têxteis e a instalação da estrada de ferro. Denominada “Manchester Paulista” em 1905, teve a indústria têxtil como responsável pela imagem de progresso que as elites republicanas esforçavam-se por passar – a cidade poderia contribuir para o desenvolvimento do capitalismo no país. Visualizada como progressista, a cidade atraía cada vez mais trabalhadores de outras regiões, da zona rural e um grande número de imigrantes, sobretudo italianos, espanhóis, portugueses, além de alemães e ingleses que trabalharam na parte técnica das fábricas e ferrovia. Os imigrantes concentravam-se nos bairros, alguns tipicamente operários, situados no Além Ponte (espanhóis) e no Além Linha (italianos). Dedicavam-se também ao pequeno comércio e agricultura. Os imigrantes com algum capital de origem eram ligados ao comércio de algodão, técnicos da ferrovia, abriram indústrias variadas, inclusive para abastecimento nacional, como o caso da produção de banha, da família Matarazzo, criaram bancos (família Scarpa). Faziam parte da burguesia, juntamente com a elite da terra, e eram moradores do centro da cidade. De acordo com SILVA (2000, p.81), Sorocaba no limiar da década de 1920 possuía 10.734 operários (7.850 no ramo têxtil), aproximadamente 24% da população, de 43.588.

Em consequência da construção da ferrovia e do início da operação da Fábrica Nossa Senhora da Ponte, em 1882, e de outras, o operariado local foi se formando.

O proletariado de Sorocaba tem sua origem semelhante ao dos operários da capital do Estado: parte do operariado constituído por população da cidade; migrantes do campo e de outras partes do país e imigrantes estrangeiros. Em princípio havia certa divisão entre esses grupos, tanto em relação ao local de moradia, quanto em relação ao comportamento. A maior divisão se deu mesmo entre operários de origem nacional e os estrangeiros, em especial espanhóis e italianos. (ARAÚJO NETO, 2005: 27-28)

Sorocaba apresentava quase todos os melhoramentos de uma cidade de maior porte: iluminação pública, rede de água e esgotos, bondes, cinema, teatro, clubes, linha telefônica, calçamento, adutora, primeiros automóveis, inclusive de aluguel, hospitais, bancos, ferrovia ligando a cidade a capital, jornais e revistas editados no local, e outras.

Entretanto, o progresso material não alterou a situação educacional de exclusão das crianças das classes trabalhadoras - a disseminação do ensino primário, idealizada pelos republicanos, não alcançava a cidade.

### **Educação escolar em Sorocaba**

As condições presentes no processo de formação da educação escolar em Sorocaba, na segunda metade do século XIX, revelam que a instrução pública somente era valorizada pelos profissionais do ensino; a população, pelo contrário, não valorizava a instrução – bastava que os seus filhos obtivessem conhecimentos básicos de leitura, escrita e as quatro operações, para que os tirassem da escola.

No período estudado, a Lei Estadual nº. 88, de 08/09/1892 (Reforma da Instrução Publica do Estado), tornou o ensino primário obrigatório para ambos os sexos, dos 7 aos 12 anos, dividido em cursos preliminar e complementar, sendo este destinado aos alunos

habilitados nas matérias do curso preliminar. A Lei nº. 169, de 07/08/1893, previa a possibilidade de duas ou mais escolas funcionarem no mesmo prédio, construído para esse fim. Em 1894, o Decreto nº. 248 oficializou a junção de escolas com a denominação de “Grupo Escolar”, podendo comportar de 4 a 10 escolas isoladas.

O primeiro grupo escolar de Sorocaba (Antonio Padilha) foi criado em 1896 e o segundo (Visconde Porto Seguro), em 1914, ambos na região central, com poucas vagas, ocupadas por crianças das famílias de maior prestígio da cidade. A falta de vagas era constante, conforme notícia publicada no *Jornal Cruzeiro do Sul* (20/01/1909, p.2), comunicando abertura de “inscrição as vagas que por ventura houver”, havendo sorteio entre os inscritos. Na edição do dia 30/1/1909 (p.1), o jornal informava que foram matriculados 395 alunos e que 57 não seriam atendidos por falta de vagas.

Os mais pobres continuavam a frequentar as escolas isoladas, inclusive nos bairros com predominância de população operária, Além Ponte e Além Linha. Somente em 1919 surgiu o terceiro grupo escolar, Senador Vergueiro, no Além Ponte, que concentrava população predominantemente espanhola e operária.

De acordo com o Relatório Anual da Prefeitura Municipal de Sorocaba, de 1919, a cidade contava com uma população urbana de 20.000 habitantes e de 20.600 nos bairros. Na população urbana havia 2.530 crianças em idade escolar, das quais, 1.348 iam à escola (53,2%); nos bairros havia 2.606 crianças em idade escolar, das quais, 937 (35%) estavam matriculadas nas 29 escolas isoladas existentes<sup>1</sup>. Esse cenário evidencia a precariedade do atendimento escolar no município, gerando reivindicações e discussões, amplamente exploradas por grupos políticos e pela imprensa local.

### **Movimentos sociais e educação escolar**

Sorocaba, como centro operário, participou dos movimentos, por meio dos trabalhadores das fábricas têxteis e da estrada de ferro.

KOVAL (1982) registra a participação dos ferroviários e tecelões da cidade nas greves de 1904, 1911, 1914 e 1917. Em Sorocaba os operários, em princípio, organizaram-se em ligas profissionais representativas de cada segmento; em 1911, foi criada a Liga Operária de Sorocaba, reunindo representantes de todos os segmentos, demonstrando esforço para união dos interesses dos trabalhadores. A Liga criou duas Escolas Modernas, racionais, conforme noticiou a edição de 14/04/1912 do *Jornal “O Operário”*, o que indicava o engajamento dos trabalhadores na luta pela escolarização.

O jornal “O Operário”, publicado entre 1909 e 1913, participou ativamente dos movimentos pela educação.

Os editores o definiam como “Orgão de defesa da classe operária, noticioso, literário e de combate”. Tinha como bandeira a defesa dos direitos dos operários; inicialmente a publicação teve orientação socialista e, na fase final, nota-se uma tendência anarquista.

O jornal foi combatido pela elite política, representada pelo jornal republicano *Cruzeiro do Sul*, bem como pela igreja católica, por incutir nos seus leitores idéias anarquistas. Entre as reivindicações, estavam sempre presentes: aumento de salários, melhoria das condições de trabalho nas fábricas, diminuição da jornada de trabalho, que era de até 14 horas, inclusive para mulheres e crianças, abolição de castigos corporais, instituição de descanso remunerado, e, também, a necessidade de educação para os adultos e seus filhos.

Em relação à educação, nota-se na leitura das edições, uma preocupação com a instrução do operário, procurando prepará-lo para o combate à burguesia, relacionando-a à

liberdade, à democracia e à justiça. Quanto à educação escolar, evidencia-se nas reivindicações dos trabalhadores, a preocupação com a instrução e a visão da escola como um canal para a liberdade, para uma vida melhor para seus filhos.

Como visto, uma das bandeiras do operariado era a diminuição da jornada de trabalho, constante nos programas de partidos, ligas, movimentos grevistas e imprensa. Em relação ao trabalho infantil, a diminuição da jornada estava relacionada à preservação da saúde das crianças, que enfrentavam duras condições de trabalho nas fábricas, mas, também, para proporcionar mínimas condições de frequência às aulas. Assim, O Operário reivindicava o máximo de 8 horas de trabalho para as crianças, compartilhando com o sofrimento das

(...) famílias que, sendo muito mal remuneradas nas oficinas fabricas onde trabalham, vêem-se obrigados a collocar seus innocentes filhinhos nesses estabelecimentos fabris... (...), sim compartilhar não pelo facto dessas creanças irem lutar com o trabalho, não; porque o trabalho é honra, é dignidade (...) no entanto os alumnos que trabalham nas fabricas, não possuem tempo sufficiente para freqüentar a escola, devido as horas demasiadas de trabalho, pois entram as cinco horas da manhã e retiram-se as sete ou oito da noite. Portanto, essas creanças estão condenadas a viver para sempre na escuridão da ignorância?! Não; os senhores patrões compadecer-se hão dellas, e lhes consederão as OITO HORAS DE TRABALHO (...) compadecendo pois, dessas mizeras creancinhas, dessas victimas do trabalho... (O OPERÁRIO, 06/03/1910, p.2).

A exigência da diminuição da jornada das crianças para 8 horas diárias para que pudesse estudar, deve ser entendida em seu contexto. As famílias precisavam da colaboração das crianças e seu trabalho era aceito como uma necessidade. Para Marx, em consonância com o momento histórico, e cujas idéias eram estudadas por intelectuais e líderes operários, a criança poderia ir à escola e trabalhar, a partir dos 9 anos, desde que o trabalho produtivo estivesse combinado com a educação (mental, corporal e tecnológica, gradativamente) (MARX & ENGELS, 1992). A lei inglesa autorizava o trabalho infantil a partir de 9 anos; limitava a jornada em 9 horas para as crianças de 9 a 13 anos.

Além da imprensa operária, a pesquisa procurou elementos concretos, embora parciais, que pudessem traduzir o esforço dos trabalhadores pela educação de seus filhos. O 3º Grupo Escolar de Sorocaba pode ser considerado como resultado das lutas dos trabalhadores para proporcionar educação a seus filhos. Entretanto, pode também ser considerado como uma concessão dos setores dominantes, como forma de minimizar a pressão da classe trabalhadora. Criado em 1919, foi estrategicamente instalado no bairro espanhol, cercado pelas fábricas Santa Maria, São Paulo, atendendo também operários da N.S.da Ponte e Votorantim. Foram matriculados 408 alunos que nunca haviam freqüentado escola: 195 meninos e 213 meninas. O escolhido para dar seu nome à escola foi o líder político local (PRP), Dr. Luiz P. Nicolau de Campos Vergueiro, que recusou “modestamente”, indicando seu bisavô, Senador Vergueiro para patrono. (Cruzeiro do Sul, 29/05/1919, p.02).

Os dados colhidos sobre as matrículas no ano de 1921 atestam a importância da escola para os trabalhadores.

TABELA 1  
ALUNOS MATRICULADOS NO GRUPO ESCOLAR “SENADOR VERGUEIRO”,  
EM 1921 – PELA PROFISSÃO DO PAI

PROFISSÃO DO PAI	ALUNOS
Operário	499
Advogado	2
Artista	2
Carpinteiro	2
Farmacêutico	1
Guarda-livros	2
Lavrador	4
Negociante	7
Pedreiro	1
Prefeito	1
Proprietário	12
Soldado	1
Total	534

Fonte: Livro de matrículas do Grupo Escolar “Senador Vergueiro”

TABELA 2  
ALUNOS MATRICULADOS NO GRUPO ESCOLAR “SENADOR VERGUEIRO”,  
EM 1921 – PELA NACIONALIDADE DO PAI

NACIONALIDADE DO PAI	ALUNOS
Espanhóis	181
Italianos	65
Portugueses	3
Sírios	2
Alemães	1
Subtotal	252
Brasileiros	282
Total	534

Fonte: Livro de matrículas do Grupo Escolar “Senador Vergueiro”

### Considerações finais

Apesar do discurso republicano de reforma da sociedade pela educação escolar, não houve ações governamentais para a sua concretização. As práticas políticas contradiziam o discurso liberal e progressista. Como registramos, anteriormente, as vagas do primeiro e do segundo grupos escolares da cidade, localizados na região central, eram destinadas aos filhos da elite sorocabana. Persistiam as condições de educação escolar anteriores à República, com o oferecimento de uma educação considerada burguesa e não popular, além da falta de educação prática para as classes menos favorecidas.

Entretanto, os estudos indicam uma relação entre os movimentos populares, representados pelos operários e pela imprensa, e a expansão da educação escolar sorocabana, com a criação do Grupo Escolar “Senador Vergueiro”. O poder público, instalando a escola em bairro operário, não apenas atendeu às necessidades do Estado e do

patronato, mas também dos trabalhadores, pois, além de garantir a ordem e assegurar a produção, oferecia condições mínimas de inserção do proletariado na sociedade naquele momento histórico.

Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, Aluísio de. **Sorocaba: 3 séculos de história**. Itu, SP: Ottoni, 2002.
- \_\_\_\_\_. **História de Sorocaba**. Sorocaba: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, 1969.
- ARAÚJO NETO, Adalberto Coutinho de. **Sorocaba operária**. Sorocaba: Create. 2005.
- FERREIRA, Valdelice Borghi. Instrução para todos: a educação escolar na imprensa. **Revista HISTEDBR on-line**, nº 21, mar. 2006, p. 153-165. Disponível em <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>.
- GONZÁLEZ, Jorge Luís Cammarano e SANDANO, Wilson. A escola em Sorocaba no século XIX. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 23, set. 2006, p. 32-45. Disponível em <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>.
- KOVAL, Boris. **História do proletariado brasileiro: 1857 a 1967**. S.P: Alfa-Ômega, 1982.
- MARX e ENGELS. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Editora Moraes, 1998.
- MENON, Og Natal. **Educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e a República**. São Paulo: PUC, 2000 (Tese de Doutorado).
- NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio; HALL, Michael M. **A classe operária no Brasil: 1889-1930**. Documentos, v. 1. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.
- RELATÓRIO do Coordenador de serviços estaduais de saúde pública do município**. Sorocaba, 1929. Disponível em <[http://memoria.fua.org.br/intendia\\_municipal\\_1919](http://memoria.fua.org.br/intendia_municipal_1919)>.
- SILVA, Paulo Celso. **De novelo de linha à Manchester Paulista – Fábrica têxtil e cotidiano no início do século XX em Sorocaba**. Sorocaba, Projeto LINC, 2000.
- WERNECK, Braulio. **Almanach ilustrado de Sorocaba – 1914**: repositório histórico, literário e recreativo, com ilustrações. Ed. fac-similar. Taquarituba (SP): Juracy Tenor, 2006.
- SOROCABA. **Jornal O Operário**. Edições de 1909 a 1913. Gabinete de Leitura Sorocabano.
- \_\_\_\_\_. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Gabinete de Leitura Sorocabano e Fundação Ubaldino do Amaral.

Recebido em: agosto/2007

Aprovado em: setembro/2007

---

\* Universidade de Sorocaba (UNISO). Doutoranda em Educação.

\*\* Universidade de Sorocaba (UNISO). Doutor em Educação.

<sup>1</sup> Em 1880, Sorocaba contava com 12 escolas públicas isoladas. Em 1913, eram: 1 grupo escolar, 11 escolas isoladas, na sede do município, e 18 nos bairros que pertenciam ao 25º distrito educacional.